



APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO EVENTO DO FSM NA BAHIA EM 2018

Maio de 2017 (antes da plenária nacional de 26-27/05/17)

Coletivo Baiano do FSM

Objetivos deste documento

- Apresentar o “estado da arte” em relação à proposta de construção de um evento de caráter mundial do FSM em Salvador em março 2018 e às condições políticas e operacionais construídas nesses últimos meses para realização deste evento em Salvador em março de 2018.

HISTÓRICO DA PROPOSTA:

Fórum das Resistências em POA (janeiro 2017) na reunião do CI do FSM: o Coletivo baiano, em diálogo com RS e com organizações nacionais e internacionais levou uma proposta de realização de evento de caráter mundial em SSA

Apoios previstos já identificados: Governo estado Ba, UFBA, cooperação internacional (PPM...)

Coletivo baiano bastante ativo no processo do FSM – Já em processo de convergência.

Quem é esse coletivo baiano?

- Criação do **Coletivo Baiano do FSM** em 2013 e funcionamento até 2017s (mais de 30 organizações e movimentos, parte delas da Abong)
- Participação ativa nas 3 últimas edições mundiais do FSM em Túnis (Tunísia) em 2013 e 03/2015, e em Montreal (Canadá) em 08/2016, e nos fóruns temáticos de POA
- Organização de diversos seminários e eventos locais, inclusive seminários internacionais em Salvador e 1 reunião do CI em Salvador (outubro 2015)

Proposta é uma ousadia – Convencidos que Resistir é Criar / A proposta é uma provocação mas também um convite para os movimentos brasileiros e internacionais, e deve poder contribuir para os grandes desafios postos para os movimentos sociais e para o FSM:

- Aproximar as lutas de movimentos em resistência, promovendo a sua **convergência** e uma unidade em ações coletivas e complementares, preservando a sua diversidade.
- Fortalecer as relações dos movimentos e organizações sociais mais “tradicionais” com os “novos movimentos”.
- Aprofundar e renovar as relações entre movimentos sociais, partidos e instâncias do poder.
- Contribuir para uma maior resistência e incidência política na promoção de paradigmas de desenvolvimento baseados na justiça social e ambiental.
- Promover uma maior visibilidade na sociedade do FSM e da expressão dos seus atores.
- Reinventar as formas de se fazer política dentro do FSM, dentro do próprio processo metodológico de construção dos eventos do FSM e de ações coletivas.

Adesão da maioria dos movimentos na reunião do CI, nacionais e internacionais, mas algumas resistências á ideia – Sem se opor, mas questionando: autonomia da sociedade civil, relevância de um evento no Brasil, natureza do evento (façam um Fórum das resistências, não uma edição mundial...)

Não há outras candidaturas para um evento mundial

Publicamos (enquanto Coletivo Baiano) uma declaração, na qual colocamos as condições apontadas:

- Autonomia da sociedade civil neste processo, como posto na Carta de Princípios do FSM de Porto Alegre.
- Articulação ampla e identificação de movimentos e organizações baianas, mas também nordestinas, brasileiras e internacionais, buscando envolvimento na construção do evento.
- Apoio de parceiros nacionais e internacionais, dentre os quais governos, universidades e organismos de cooperação.
- Coordenação política de movimentos e organizações baianas e nacionais.

Proposta se inscreve dentro da dinâmica do FSR de POA, politicamente e metodologicamente

O QUE FIZEMOS?

Muitas atividades de mobilização, articulação e diálogo:

- 2 plenárias (1 em SSA com movimentos sociais baianos e outra em SP com movimentos nacionais)
- Muitos encontros, reuniões, diálogos, etc. Reuniões plenárias semanais do FSM: todo mundo comentando aqui

200 adesões, e mais de 100 que devem formalizar e mais esperam a decisão final: 2 frentes da Bahia, MST, centrais sindicais, FSPanamazônico, Fórum das migrações, FMML, Fórum Mundial de Educação Popular, Fórum Mundial de Saúde e Seguridade Social, ONGs dos mais diversos segmentos, movimentos sociais, organizações comunitárias...

Coletivo nacional Pro-FSM na Bahia foi criado – responsável pela apresentação do projeto / condução da construção do FSM 2018.

Anteprojeto elaborado e enviado para o governo baiano.

Resposta governo: apoio só em 2017 e aquém do esperado (foi apontado um valor em torno de 2 ou 2,5 milhões de R\$), condicionado ao apoio de outros financiadores e à realização do evento mundial

Projeto emergencial também elaborado: enviado para PPM e diálogo com agências alemãs e europeias presentes no Brasil: em diálogo, mas apoios em 2017 serão difíceis.

Nova plenária (a de SP foi com poucas organizações), desta vez em SSA, nos dias 26 e 27 de maio. Vamos conseguir hospedagem e alimentação, mas vai faltar o transporte para quem não mora em Salvador. Isso deve prejudicar a participação de outros estados.

DESAFIOS

Continuar a mobilização e aumentar o número de adesões e de engajamentos no processo de construção, alguns segmentos ainda pouco representados: organizações do Nordeste, mulheres, juventude, povos tradicionais... Isso pode (e deve) ocorrer no processo de construção.

Mobilizar recursos: estamos revisando o projeto e trabalhando sobre fontes possíveis de financiamento. Necessidade de criar um GT com este objetivo e ter várias pessoas e organizações atuando nesta área.

Debate e definição sobre o caráter do FSM: edição mundial centralizada, Fórum mais temático? O Coletivo Baiano e a maior parte das organizações, depois de 4 meses de articulação e mobilização, estão considerando que essa construção de um evento de caráter mundial do FSM, deve ser a própria edição mundial e centralizada do FSM 2018.

Problema: necessidade de mobilizar mais recursos

Assegurar um processo democrático, horizontal e transparente, com a definição de instâncias dentro do Coletivo nacional para tomada de decisão e construção do evento (ex. Comitê facilitador / comitê político, comissões temáticas, coordenação executiva, etc.)

Inovar na construção metodológica e política do evento no sentido da horizontalidade, da participação e do protagonismo dos movimentos de luta e em resistência, na Bahia e no Nordeste, no Brasil, na América Latina e no mundo.